

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Cleitinho e a 6 x 1

Lula ganhou um reforço para tentar alavancar o projeto que acaba com a escala 6 x 1. Governador eleito de Minas Gerais, o senador Cleitinho (Republicanos) anuncia que irá cobrar a votação da proposta da emenda constitucional que está no Senado.

Lira, o articulador

Eleito em Alagoas com votação recorde para o Senado, o ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP) não pretende se apresentar para presidir a Casa. Mas já existe, pelo menos, um nome que ele não pretende ajudar: Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). As dificuldades entre eles são antigas.

Por falar em dificuldades...

Lira deve participar, hoje, do anúncio do apoio do PP a Flávio e se colocar à disposição para ajudar na campanha em Alagoas. Ele não gostou nada de Lula ter ido ao estado e anunciado apoio aos candidatos que faziam campanha junto com Renan Filho, do MDB, para o governo — leia-se seu maior adversário político, o senador Renan Calheiros. E, nas Alagoas, com a eleição fechada no primeiro turno e com a vitória de JHC ao governo, vai ser difícil espaço para ampliar a campanha petista por lá.

... no Senado, tem fila

Se for para ser um nome do PP a concorrer à Presidência do Senado, esse nome será o da senadora Tereza Cristina, do Mato Grosso do Sul, que já se apresentou há tempos. Se Flávio vencer a eleição, ela só não será presidente da Casa se for o nome do partido para ocupar um ministério.

Os acenos de Flávio para reforçar segundo turno



As conversas mais fechadas do candidato do PL, Flávio Bolsonaro, com seus potenciais aliados, incluem cargos para o PP, União Brasil, Republicanos e outros partidos que ficaram longe da campanha do primeiro turno. A lista de agraciados não está fechada, mas há acenos de negociação numa futura composição, a fim de garantir um trabalho dessas legendas nesta segunda rodada. Outro ponto que o senador pelo Rio de Janeiro usará como atrativo — que, inclusive, já foi colocado de público — é o compromisso de não concorrer a um segundo mandato. Isso não significa, contudo, que todos os Bolsonaro ficarão longe de uma campanha ao Planalto, no caso de vitória de Flávio daqui a três semanas. Conforme

já antecipou o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, a perspectiva é a de que Jair Bolsonaro, depois de receber o indulto do filho, seja o candidato em 2030. O clã que conseguiu eleger quase todos os seus no último domingo, mostra que pretende ficar por muito tempo na política brasileira.

O que preocupa/ A alta abstenção no primeiro turno é motivo de preocupação tanto para a campanha do senador quanto para a do presidente Lula. Em 2022, a abstenção no segundo turno foi menor que o primeiro em 570 mil votos. Dentro do PT, há quem diga que, se esse número se repetir, será muito mais difícil para o petista tirar a diferença para o candidato do PL.

CURTIDAS

Situações inversas/ Se no plano federal o PT tem dificuldades em angariar apoios no segundo turno, no Distrito Federal quem está nessa posição é a governadora-candidata Celina Leão (PP). A diferença é que ela não venceu no primeiro turno por 168 votos. A ordem agora na campanha é massificar o número 11 e, assim, evitar que os eleitores apertem 22 para o GDF. Leandro Grass (PT) vai massificar o 13 e tentar o apoio dos candidatos que ficaram fora do segundo turno.

Parlamentares chegando/ Deputados e senadores reeleitos começam a desembarcar em Brasília. Ontem, foi a vez do deputado Danilo Forte (União Brasil-CE). Ele levará a Flávio o projeto de reforma do Judiciário. Se o candidato endossar a proposta, Danilo pretende fazer campanha para o PL no Ceará no segundo turno.

Victor Piemonte/STF



O padrinho de Xandão/ Depois que o ex-presidente Michel Temer anunciou o apoio a Flávio, começaram a chover posts em grupos de WhatsApp sobre o fato de o ex-presidente ter nomeado o ministro Alexandre de Moraes (**foto**) para o Supremo Tribunal Federal (STF).

Os memes não param/ Na internet, circulam vários memes com a deputada Marina Silva (Rede-SP), a ex-ministra do Planejamento Simone Tebet, a ex-senadora Soraya Thronicke, os senadores Renan Calheiros (MDB-AL), Randolfe Rodrigues (PT-AP) e outros numa fila de “desemprego”.



Trump vê “disputa acirrada”

Presidente dos EUA saúda “grande vitória” de Flávio Bolsonaro no primeiro turno. Rubio diz que definição na rodada final era esperada

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) chega ao segundo turno da eleição em Oposição de força e com um aceno do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em 25 de outubro, contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que terá de lutar para tentar uma virada.

O candidato, de 45 anos, obteve 47,03% dos votos no primeiro turno, no domingo, contra 45,16% de Lula, a quem as pesquisas davam uma pequena vantagem até a véspera da votação.

A vantagem do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro insere o Brasil em um fenômeno global de crescimento da direita, que venceu várias eleições na América Latina sob a influência de Trump.

Sem declarar diretamente seu apoio, o presidente dos Estados Unidos saudou ontem a “grande vitória” do herdeiro de seu aliado, que cumpre prisão domiciliar por tentativa de golpe de Estado.

Trump, que impôs tarifas e sanções ao Brasil após a condenação de Jair Bolsonaro, declarou que a disputa no segundo turno será “muito acirrada”.

A vitória de Flávio Bolsonaro no primeiro turno ocorreu juntamente com um avanço do bolsonarismo no Senado, na Câmara dos Deputados e nos três estados com maior número de eleitores do país.

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e outros dois filhos de Jair Bolsonaro conquistaram cadeiras no Congresso.

A Bolsa de Valores de São Paulo atingiu nessa segunda-feira um recorde histórico, um claro sinal

de apoio dos mercados (**leia reportagem na página 7**).

Durante a campanha, Flávio prometeu combater o alto preço da carne e de outros produtos, além de adotar linha-dura contra a insegurança desenfreada. Além disso, antecipou um ajuste fiscal para conter o aumento da dívida pública registrado durante o terceiro mandato de Lula.

Lula concentrou sua campanha na defesa da soberania diante da pressão de Donald Trump e em recordar o legado de seus três governos, com uma longa lista de programas sociais.

Criminalidade

Durante seu terceiro mandato, a inflação se manteve sob controle e o desemprego caiu, mas os brasileiros reclamam do custo de vida e estão cansados da criminalidade. “Os brasileiros estão preocupados com coisas concretas como preços do supermercado, medo de serem assaltados e dívidas no cartão de crédito, e não em conceitos abstratos como soberania ou a importância de Lula na história”, disse à AFP o analista político Thomas Traumann.

Dentro de três semanas, Flávio Bolsonaro poderá acrescentar o Brasil à lista de países que viraram à direita nos últimos anos, como Chile, Peru e Colômbia.

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, afirmou que “todos esperavam” uma disputa de segundo turno no Brasil e sorriu ao comentar o resultado do primeiro turno.

Joyce N. Boghossian/White House



Trump gostou do desempenho de Flávio, mas advertiu que disputa no segundo turno com Lula será parelha



Vai para um segundo turno. Acho que todo mundo esperava isso. Vamos ver como isso se desenrola”

Marco Rubio, secretário de Estado norte-americano

“Vai para um segundo turno. Acho que todo mundo esperava isso. Vamos ver como isso se desenrola”, afirmou Rubio, ao ser questionado por jornalistas,

antes de decolar na Base Aérea Andrews, para missões na Islândia, Grécia e Portugal.

Rubio, que é aliado próximo há anos da família Bolsonaro e

um contumaz crítico de Lula, evitou manifestar apoio explícito a Flávio. Essa foi a mesma postura de Trump, nos dias que antecederam a votação, apesar de ter sido questionado sobre um endosso a Flávio.

O secretário de Estado foi alvo de diversas críticas de Lula, que o acusou de ser um inimigo e latino-americano “frustrado”. Ele abriga e lidera no Departamento de Estado uma ala da administração trumpista mais hostil ao petista. Seus assessores mantêm contato estreito com o deputado cassado

Eduardo Bolsonaro e Paulo Figueiredo, elos do bolsonarismo com o governo Trump nos EUA.

Rubio e Trump receberam o candidato de oposição, que liderou o primeiro turno, em Washington. Rubio também adotou pressão sobre o Brasil, criticou a postura de Lula na negociação da tarifaço, autorizou a designação das facções criminosas PCC e CV como grupos terroristas, decretou a cassação de vistos e apoiou sanções financeiras a autoridades do Judiciário, entre eles ministros do Supremo Tribunal Federal — o caso mais notório foi o de Alexandre de Moraes.

O triunfo de Flávio Bolsonaro também foi amplamente celebrado nas redes sociais por senadores do Partido Republicano, base política de Trump, e por conselheiros do presidente, como Jason Miller.

Entre líderes políticos em exercício, comemoraram o desempenho de Flávio Bolsonaro os presidentes da Colômbia, Abelardo de la Esprilla; e da Argentina, Javier Milei, ambos alinhados a Trump, além do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, rompido com Lula.

“Parabéns, Flávio Bolsonaro, pela votação de ontem e boa sorte na final. Estou ansioso para restaurar a extraordinária amizade entre Israel e o Brasil. Melhores votos por sua grande vitória, meu amigo”, disse Netanyahu, que declarou Lula persona non grata no país.

O desempenho do candidato do PL também foi comemorado por integrantes da direita regional sul-americana, como os ex-presidentes da Colômbia Iván Duque e da Bolívia Tuto Quiroga.